



EDITORIAL

No mês de abril realizou-se a reunião anual do Conselho de Curadores da Fundação na qual estiveram presentes e representados 90% dos Curadores, uma das maiores representações das últimas reuniões anuais. Nesta reunião foram eleitos novos Curadores – Dr. Pedro Líbano Monteiro, General Tiago Vasconcelos e Dr. Pedro Rocha Vieira.

Para o Conselho Consultivo foram designados dois novos membros, a Maestrina Joana Carneiro e a Advogada Lin Man. Todos os novos membros dos órgãos sociais conhecem a realidade de Macau e das relações entre Portugal e a China e têm atividades profissionais de relevo. Agradecemos a todos a sua disponibilidade para aceitarem este desafio e estamos a contar com a sua colaboração na valorização e afirmação da Fundação Jorge Álvares.

Nesta mesma reunião foi aprovado o Relatório e Contas da Fundação relativo a 2024, que mereceu parecer favorável do Conselho Fiscal. Também foi apreciado o Plano de Atividades para 2025 e o respetivo Orçamento, tendo-se os Curadores manifestado positivamente.

No âmbito do apoio às atividades editoriais, a FJA participou no lançamento do livro infantil em língua chinesa “A Aventurosa Viagem do Pátria - de Portugal para Macau em avião (1924)”. Esta edição contou com o apoio financeiro da FJA.

Contamos nesta edição com dois excelentes artigos, um sobre o início da escola aberta em Macau no século XIX, da autoria do Investigador Alfredo Gomes Dias, e outro sobre a simbologia chinesa do “Pente”, da autoria da Prof. Wang Suoying.

O artigo de opinião, da autoria da Dra. Celina Veiga de Oliveira, evoca a figura de Lara Reis, professor, artista e viajante, que tanto marcou o ensino em Macau.

Por último, são de assinalar as Conferências Internacionais de Lisboa de Música e Instrumentos Musicais Chineses, que terão lugar entre Mafra e Lisboa, entre 7 e 10 de maio. Estas

Conferências irão reunir estudantes, 63 investigadores e músicos de 12 países, pelo VIII ano. A FJA é, à semelhança dos anos anteriores, o principal mecenas desta iniciativa.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES



Reunião do Conselho de Curadores da FJA



Teve lugar no dia 14 de abril, no Casal de S. Bernardo, em Alcaínça, uma reunião do Conselho de Curadores da Fundação Jorge Álvares, cuja ordem de trabalhos incluiu a recomposição dos membros dos Conselhos de Curadores e Consultivo, bem como a apreciação do Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2024 e o parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento da FJA para o corrente ano.

Antes do início dos trabalhos, por proposta da Presidente Maria Celeste Hagatong, foi feito um minuto de silêncio em honra da memória do General Vasco Rocha Vieira, último Governador de Macau, responsável pela criação da Fundação Jorge Álvares, falecido no passado mês de janeiro.

Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, foram eleitos por unanimidade para o Conselho de Curadores três personalidades de reconhecido mérito, integridade moral e competência, com formações diferenciadas: Pedro Líbano Monteiro, Administrador do Hospital

da Luz SA, que integrou inicialmente o Conselho Fiscal e posteriormente o Conselho Consultivo da FJA; Tiago Almeida e Vasconcelos, Doutor em Ciências Sociais/Estudos Estratégicos, atualmente professor no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Major-general do Exército na reserva e antigo Ajudante de Campo e Assessor do Governador Vasco Rocha Vieira; e Pedro Rocha Vieira, licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa, com vasta experiência empresarial e no sector financeiro, tendo ambos sido previamente nomeados para o Conselho Consultivo da FJA.

Para o Conselho Consultivo, que integra representantes dos setores empresarial, cultural, científico e artístico de Portugal e de Macau, foram nomeadas igualmente por unanimidade duas novas personalidades: Joana Carneiro maetrina de origem macaense ligada à música que foi entre outras funções diretora musical da Orquestra de Música de Berkeley, maetrina assistente da Filarmónica de Los Angeles, maetrina da Orquestra Metropolitana de Lisboa e da Orquestra de Música da Fundação Gulbenkian, e atualmente membro do Conselho de Estado; e Lin Man licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa atual sócia e coordenadora da China Desk da PRA – Raposo Sá Miranda & Associados onde como advogada presta assessoria jurídica a empresas chinesas que têm investimentos em Portugal a investidores particulares em diversos setores e à comunidade chinesa em Portugal, sendo também jurista de várias associações da comunidade chinesa e da Escola Chinesa de Lisboa.

De acordo com os Estatutos da FJA, o Conselho de Curadores apreciou de seguida o Plano de Atividades e Orçamento da FJA apresentados pelo Conselho de Administração para o corrente ano tendo-se pronunciado favoravelmente ao mesmo sem qualquer reserva.

A finalizar a reunião, e também nos termos estatutários, foi apreciado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2024 documentos que, após intervenções da Presidente da FJA e do Presidente do Conselho Fiscal e tendo em conta o relatório e parecer deste órgão exprimindo a sua concordância com as contas do exercício e propondo a aprovação dos documentos, foram aprovados por unanimidade pelos Curadores.

Seguiu-se um almoço para o qual foram convidados os membros dos órgãos sociais da Fundação incluindo os recém-nomeados.



Assembleia-Geral do Centro Português de Fundações

Teve lugar no dia 31 de março, na Fundação Aga Khan em Lisboa, uma Assembleia-Geral Ordinária do Centro Português de Fundações.

Tratou-se da primeira Assembleia-Geral com os novos membros dos órgãos sociais eleitos na reunião anterior da AG, a 18 de dezembro de 2024.

A reunião foi assim presidida pelo Dr. João Luís Nunes (Fundação Eugénio de Almeida), e destinou-se à apreciação e votação do Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2024, os quais, após a apresentação feita pelo Presidente da Direção, Dr. José Manuel Nunes Liberato (Fundação Champalimaud) e pelo membro da Direção Dr. Rui Esgaio (Fundação Calouste Gulbenkian), foram aprovados por unanimidade.,

A FJA fez-se representar pelo Administrador Dr. Rui Soares Santos.



Centro Científico e Cultural de Macau
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

**Exposição fotográfica “Macau, os últimos dias da Administração Portuguesa”
no Centro Científico e Cultural de Macau**



Com o patrocínio da FJA, no contexto do 25.º aniversário da transferência da Administração Portuguesa de Macau para a República Popular da China, está patente no Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, até ao dia 25 de maio, a exposição “Macau, os últimos dias da Administração Portuguesa”, que reúne trabalhos do reputado fotógrafo Rui Ochoa, mostrando ao público a parte mais significativa do trabalho desenvolvido durante o período de cerca de um mês que passou em Macau, em dezembro de 1999, como fotógrafo ao serviço do jornal Expresso.

As imagens oferecem um testemunho profundo e multifacetado deste momento histórico, explorando as suas dimensões protocolares, culturais e humanas, e assim criando uma simbiose entre os grandes eventos oficiais e os detalhes simbólicos e quotidianos: rostos, gestos e um Território em transformação revelam as múltiplas camadas de emoção e simbolismo que caracterizaram esta transição histórica.

**Lançamento em Macau da versão em chinês do livro infantil
*A aventureira viagem do Pátria – de Portugal a Macau em avião (1924)***



Após o lançamento da edição em português, que decorreu em Lisboa, na Escola Superior de Educação, a 23 de novembro de 2024, foi lançada em Macau, no passado dia 12 de abril de 2025, a edição em língua chinesa do livro infantil *A Aventureira Viagem do Pátria – de Portugal a Macau em avião (1924)*, no Instituto Português do Oriente (IPOR). Dirigido especialmente a pais e filhos, o evento teve entrada gratuita e inseriu-se nas comemorações do centenário desta histórica viagem.

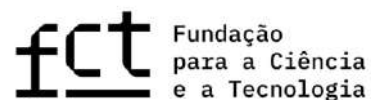
À semelhança da edição em português, esta versão em chinês contou igualmente, entre outros, com o apoio da Fundação Jorge Álvares e foi publicada pelas Edições Afrontamento.

Da autoria da professora Filipa Brito Pais, sobrinha-bisneta do aviador António Brito Pais, e com ilustrações de Leonor Almeida, esta obra dá a conhecer às gerações mais novas a extraordinária proeza realizada em 1924 pelos aviadores Brito Pais e Sarmiento de Beires, acompanhados pelo mecânico Manuel Gouveia, que conseguiram voar de Portugal até Macau, enfrentando inúmeros desafios.

A publicação, em ambas as línguas, contou com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, sublinhando o reconhecimento oficial da relevância cultural e histórica deste feito pioneiro da aviação nacional.



inet^{MD} Instituto de etnomusicologia
centro de estudos em música e dança



Fundação
Jorge Álvares



VIII Conferências de Lisboa: Música e Instrumentos Musicais Chineses



Com o principal patrocínio da Fundação Jorge Álvares terá lugar entre os dias 7 e 10 de maio, em Mafra e Lisboa, a 8.^a edição das Conferências de Lisboa sobre Música e Instrumentos Musicais Chineses.

As Conferências são organizadas pelo Instituto de Etnomusicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

/ Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela European Foundation for Chinese Music Research (CHIME), pelo Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro, Minho e

Ver programa



Aconteceu em Macau

* Vista de Macau da Baía da Praia Grande, pintura a óleo sobre tela, escola chinesa, cerca de 1850, Coleção da Fundação Jorge Álvares

... hũa pataca para as despesas da escola...

São raros os momentos em que os bens mais preciosos são oferecidos, principalmente a quem deles mais necessita. Por entre todas as riquezas que mais ambicionamos talvez encontremos a arte de ler e escrever.

Consta que, no início do século XIX, o Colégio de S. José, em Macau, tinha falta de mestres, estando assim impedido de cumprir uma das suas mais nobres missões. Ao mesmo tempo, na mesma época, do outro lado do mundo, alguém criava um novo método de ensino, sem professores, e a pensar em todas as crianças que poucos meios possuíam para além dos que garantiam a sua mínima subsistência, fazendo da escola uma miragem.

Joseph Lancaster, na longínqua Bretanha, lançava as sementes de um novo método de ensino que germinava em diferentes terras espalhadas pelo mundo, incluindo a pequena península de Macau.

O Colégio de S. José fez publicar um breve aviso nas últimas linhas, da última página, do jornal de 30 de maio de 1823. Era quase uma breve nota de rodapé que *A Abelha da China* transportava pela Cidade, um jornal que poucos sabiam ler e muitos, quando o miravam, apenas vislumbravam linhas indecifráveis e colunas que se confundiam com manchas negras sem significado. Eram as últimas linhas de um conjunto de notícias sobre Macau, dirigidas aos que, também no último degrau, aguardavam a oportunidade, quiçá única, de serem os primeiros.

Com este aviso, o Colégio anunciava mais uma tentativa para cumprir a sua missão de ensinar e Joseph Lancaster oferecia o caminho que haveria de ser seguido. No dia 2 de junho, daquele ano

de 1823, Macau iria conhecer uma segunda-feira diferente, por certo mais iluminada. Avisavam-se os habitantes da Cidade que iria abrir uma *Escola Publica de primeiras letras*, recorrendo ao *methodo de Ensino Mutuo*: um professor ensinava um conjunto de alunos que, por sua vez, levavam a lição a outros alunos, dando origem a uma aprendizagem em cadeia, que procurava chegar a um número, sempre crescente, de crianças.

A escola era aberta a *todos os meninos da Cidade, e sem nada contribuir para o Professor*, porque o Governo disso se encarregaria. Exceccionalmente, cada aluno apenas tinha de contribuir com uma simples pataca no início de cada trimestre, a começar no mês de julho, para suportar as despesas *como cartas, papel, &a..* Mas, porque esta simples pataca significava riqueza para muitos, esta exceção tinha, também ela, uma outra exceção: *Dos meninos pobres nada se exigirá.*

Seguindo os ventos que sopravam do ocidente, aportava a Macau o ensino das primeiras letras, que iria agora chegar a todas as crianças da Cidade. Era o momento que lhes iria oferecer a possibilidade de lerem a sua terra, interpretarem a sua vida e escreverem a sua página no livro do mundo, daquele mundo que as aguardava num futuro próximo.

*** Alfredo Gomes Dias**, investigador da História de Macau



Simbologias Chinesas

O PENTE



Para muitas pessoas, o pente é um dos objetos mais comuns na vida diária do ser humano, servindo apenas para pentear o cabelo. Mas na cultura tradicional chinesa, o pente reveste-se de significados especiais.

Presentear alguém de sexo oposto com um pente significa que pretende passar o resto da vida com essa pessoa, envelhecendo juntos até terem cabelos brancos. Na Antiguidade chinesa, no dia do casamento, antes da partida da noiva para a casa do noivo, uma senhora “com felicidade completa”, ou seja, uma senhora com casamento feliz, tendo pais, irmãos, marido e filhos, todos vivos e saudáveis, era convidada para pentear o cabelo da noiva. Enquanto penteava, dizia: “O primeiro pentear é ao longo dos cabelos até ao fim, o segundo pentear é para viverem em

harmonia até terem cabelos brancos, o terceiro pentear é para terem a casa cheia de filhos e netos...“ Trata-se de votos de casamento feliz, revelando ao mesmo tempo o amor profundo à noiva por parte dos familiares. Como alternativa, a mãe ou a avó da noiva também podia pentear a filha ou a neta. Pentear ao longo dos cabelos até ao seu fim implica que tudo vai correr bem, sem obstáculos. Esse hábito de pentear a noiva é mantido até hoje em dia.



O verbo “pentear” em chinês é *shu*, sendo o pente *shuzi*. O ideograma *shu*/pentear é homófono do outro ideograma *shu*, no sentido de relaxar, aliviar, dissipar, etc. De acordo com a medicina chinesa, pentear o cabelo com maior frequência pode promover a circulação sanguínea e fortalecer os sistemas cerebrovascular e cardiovascular. Por isso presentear uma pessoa com um pente pode significar também que lhe deseja boa saúde e alegria, afastando-lhe todas as preocupações e desassossegos.

Nem todos os chineses sabem que o pente tem uma alcunha ou um outro nome informal, *shunfa*, literalmente “ao longo dos cabelos”, significando neste caso o *shun* correr bem e o *fa*, enriquecer-se, devido à polissemia dos caracteres.

** Wang Suoying, docente de chinês, português e tradução entre chinês e português, Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar aposentada da Universidade de Aveiro, professora convidada da Universidade Xinhua de Guangzhou, presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa e membro do Conselho Consultivo da FJA.*

OPINIÃO



Lara Reis (28.12.1892 - 14.01.1950) - professor, artista e viajante - nos 70 anos da sua morte

Celina Veiga de Oliveira, licenciada em História (Coimbra), trabalhou em Macau durante duas décadas em funções diversas ligadas à área cultural, foi professora de História (1980-1984)

Há personalidades que são como os cometas: aparecem, brilham, deixam um rasto de luz e desaparecem. É nosso dever retirá-las da obscuridade e dar-lhes de novo vida...

Fernando Lara Reis nasceu em Leiria, filho de Maria del Carmen de Lara Reis, uma senhora espanhola que o deixou órfão com apenas um ano, e de Francisco António dos Reis, médico, que morreu quando ele tinha 13 anos.

Frequentou o Liceu de Leiria, o Colégio Militar e a Escola do Exército. Durante a primeira Guerra Mundial, estava em serviço no Regimento de Infantaria de Elvas. Em 1915 partiu para Angola, com a missão de defender a colónia da ameaça alemã. Em 1917 embarcou para França, integrando o Corpo Expedicionário Português como “observador-aviador”. Um acidente com o avião que pilotava cortou-lhe a desejada carreira de piloto que tanto ambicionava.

Dois anos depois partiu para Macau para dar aulas de Desenho, Trabalhos Manuais e Ginástica. Foi um professor exemplar. Monsenhor Manuel Teixeira diz, no livro *Liceu de Macau*, que não encontrou no arquivo desta instituição nenhum professor que a tivesse servido com maior dedicação. O escritor Henrique de Senna Fernandes afirmou numa entrevista que uma das maiores qualidades de Lara Reis era a consideração que nutria pelos alunos, não distinguindo ricos de pobres: *A todos tratava da mesma forma, quer fossem filhos de médicos, do governador ou do bombeiro. Ele reprovou-me e era amigo do meu pai.*

Era, com efeito, metódico, justo e rigoroso - qualidades a que a formação militar não deve ter sido alheia -, mas foi a sua veia artística que o distinguiu dos demais colegas de profissão.

Lara Reis tinha a preocupação de apurar o sentido estético dos alunos, de lhes abrir os horizontes mentais, num tempo em que Macau era uma pequena cidade nos confins da Ásia. Sempre que era possível, fazia com os alunos excursões culturais a Hong Kong. Em Macau levava-os a visitar exposições de artistas estrangeiros e portugueses, por si patrocinadas, e realizava exposições escolares – pinturas, desenhos e maquetes de vários edifícios de traça colonial, do Liceu e de outras estruturas emblemáticas. Promovia o convívio com os alunos, organizando, nas férias escolares, piqueniques nas ilhas da Taipa e de Coloane, num tempo em que as viagens pelo delta do Rio das Pérolas eram uma aventura: não havia nenhuma ponte que ligasse Macau às ilhas da Taipa e de Coloane, sendo necessário esperar pela maré alta para as embarcações poderem navegar.

Lara Reis foi um entusiasta promotor de festas e de récitas, com entrada paga, para obter dinheiro para propinas destinadas a alunos carenciados. Ao seu empenho se deve, em grande parte, a fundação da Associação Escolar do Liceu, que organizava no Canídrmo de Macau as festas desportivas do fim do ano. Graças à sua persuasão, conseguiu obter um terreno na zona do Tap Seac, mesmo em frente do edifício do Liceu de Macau, onde se construiu o Campo Desportivo Escolar.

A sua participação na Primeira Grande Guerra levou-o a fundar a Liga dos Combatentes da Grande Guerra e a construir, no Cemitério de S. Gabriel, o Ossário-Monumento, onde repousam os restos mortais de todos os combatentes e também os seus.

Tinha o gosto das viagens. Durante as férias escolares, partia para o mundo, obedecendo a uma das suas máximas mais significativas: *Travelling is like going to school. The more you go on, the more you learn* (*Viajar é como ir para a escola. Quanto mais se viaja, mais se aprende*). Visitava museus e escolas de arte, anotava, desenhava e fotografava tudo o que via, constituindo um grande espólio de 32 volumes, que hoje é património de Leiria.

Em Macau construiu, na Avenida da República, uma vivenda de traça bem portuguesa, virada para o Porto Interior, o recanto do seu “exílio” voluntário em terras do Oriente. Chamou-lhe “Sol Poente”, numa alusão à beleza do pôr do sol por detrás das montanhas da China, mesmo em frente da pequena península de Macau. Lara Reis legou essa casa à Santa Casa da Misericórdia para nela ser instalada uma clínica anti-cancerosa, o primeiro instituto do género no espaço colonial português.

Nos fins dos anos 30, Lara Reis sentiu que precisava de mudar de ares e pediu para ser transferido para o Liceu Afonso de Albuquerque, em Pangim, o que veio a ocorrer em 1941. Durante o seu tempo goês, conheceu em Bombaim (actual Mumbai) Mahatma Ghandi, o libertador da Índia, que descreveu como uma *figura franzina, cabeça rapada, nariz comprido sobre que pousam as suas lunetas de vidros largos, no seu traje de panos que lhe envolvem ligeiramente o corpo, sandálias nos pés com que marcha apressadamente*. Dirigiu-lhe *algumas palavras de apresentação e os respectivos cumprimentos em língua inglesa, a que ele correspondeu muito sorridente, agradecendo e apertando a minha mão. A quantos portugueses tinha sido dada essa honra, pensava eu. Era um grande momento na minha vida de viajante!*

Este interregno serviu para reforçar as saudades de Macau, aonde regressou em 1945, retomando a sua actividade liceal. Em 1948 veio de licença graciosa a Portugal pela última vez. Já doente, escolheu Macau para última morada.

Henrique de Senna Fernandes, num depoimento que lhe foi solicitado sobre Lara Reis, referiu a importância do legado escrito de Lara Reis:

Literatura de Viagens escrita por portugueses depois de Quinhentos é coisa escassa. (...) Lara Reis quis morrer em Macau, na sua casa, tendo o prazer de ver o Sol pôr-se. Macau não foi grato para este homem. Não há uma estátua, uma rua, um monumento a Lara Reis.

Foi um português que honrou Portugal no Oriente, um dos mais emblemáticos professores que ensinou em Macau, que tinha da pedagogia um conceito prismático: educação, conhecimento, cultura, sensibilidade artística, atenção ao mundo, valorização pessoal e profissional.

IMPRENSA



[“COZINHAR É CUIDAR, E É ISSO QUE ESTOU A TENTAR FAZER EM MACAU”](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[CURIOSIDADES SOBRE CEM PROVÉRBIOS CHINESES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[URBAN PRACTICE PREMIADA EM LONDRES COM PROJECTO DE INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL PARA A PRAIA DE HAC SÁ](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[PROJECTO “FADO À JANELA” DEVERÁ TER CONTINUIDADE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LETRAS&COMPANHIA | LANÇADA VERSÃO CHINESA DE “A AVENTUROSA VIAGEM DO PÁTRIA”](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[EXPO DE TURISMO REGISTA AUMENTO DE 50% NOS STANDS INTERNACIONAIS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MACAU É A SEGUNDA REGIÃO ASIÁTICA COM MENOS ‘STRESS’ – E A DÉCIMA EM TODO O MUNDO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[UMA EXPRESSIVA HOMENAGEM ÀS GENTES DE MACAU NO LIVRO TERTÚLIA INVISÍVEL](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA PARA 2025](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CATÓLICOS CELEBRAM PÁSCOA COM VÁRIAS ACTIVIDADES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[HENGQIN TERÁ CENTRO PARA PAÍSES LUSÓFONOS E HISPÂNICOS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[REVISITANDO A PROFESSORA GRACIETE BATALHA O PORTUGUÊS FALADO E ESCRITO PELOS CHINESES DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PRIORIDADES DA ACÇÃO GOVERNATIVA PARA O ANO FINANCEIRO DE 2025](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[“HÁ AGORA UMA RENOVAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MACAU”](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[SHENZHOU-20 | NOVA TRIPULAÇÃO VAI SER LANÇADA PARA O ESPAÇO](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[CONGRESSO DA ACOLOP DISCUTE REGRESSO DOS JOGOS DA LUSOFONIA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[UM E MUST MANTÊM POSIÇÕES NO RANKING DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO MUNDO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MACAENSES E AS MEMÓRIAS DA REVOLUÇÃO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[IMAGINANDO O TINTIM DE HERGÉ EM MACAU...](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[GOVERNO QUER CONCLUIR QUATRO PROJECTOS DE INFRA-ESTRUTURAS IMPORTANTES EM DEZ ANOS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[FRANCISCO APROXIMOU SANTA SÉ E PEQUIM SEM TER PISADO A CHINA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MISSA DE HOMENAGEM A FRANCISCO LEVOU CENTENAS DE FIÉIS À SÉ CATEDRAL](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[VISITANTES EM HONG KONG COM VIAGENS GRÁTIS PARA A RAEM](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MUSEU CHINÊS VAI SER CRIADO EM LISBOA](#)

Fonte: TDM - Teledifusão de Macau

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra
I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos
nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)